



A participação da juventude rural no projeto Sementes Agroecológicas, em Rondônia

Rural youth participation project Agroecology seeds, in Rondônia

OLIVEIRA, Bruna Érica¹; FREITAS, Clodoaldo de Oliveira²; LEITE, Eliane Silva³; LIMA, Tânia Olinda⁴; FREITAS, Greice Leite⁵

¹Universidade Federal de Rondônia, Alvorada do Oeste, RO, bruna_ericadeoliveira@hotmail.com; ²Universidade Federal de Rondônia – Presidente Médici, RO, Clodoaldo@unir.br; ³Universidade Federal de Rondônia – Presidente Médici, RO, esilva2308@gmail.com; ⁴Universidade Federal de Rondônia – Presidente Médici, RO, tania.engpesca@gmail.com; ⁵Universidade Federal de Rondônia, Presidente Médici, RO, greicelfreitas@gmail.com

Resumo: A agroecologia fornece os princípios ecológicos básicos para o estudo e manejo de agroecossistemas, tanto produtivos, quanto preservadores dos recursos naturais, por ser socialmente justa, economicamente viável e ambientalmente sustentável. O trabalho consiste em avaliar os jovens pertencentes ao Projeto Sementes Agroecológicas: transformação cidadã da juventude do campo na Amazônia, no que tange ao perfil educacional, conceitos e práticas agroecológicas, distribuição de renda, segurança, soberania alimentar e nutricional. O projeto visa o desenvolvimento com foco em agroecologia para juventude rural e da pesca. A pesquisa abrangeu 51 jovens cursistas, o levantamento de dados priorizou a pesquisa-ação-participativa através de questionários intitulados “Perfil de Entrada”. A faixa etária de maior ocorrência entre os jovens cursistas é de 20 a 23 anos com 43%. O nível de escolaridade ensino médio é a maior porcentagem, seja de forma completa ou incompleta. No que tange a renda, a maior parte das famílias recebem de um a três salários mínimos, entretanto 8% das famílias recebem menos de um salário mínimo, contrapondo a 2% que recebem entre cinco e seis salários mínimos. As principais ocupações das/dos jovens cursistas compreendem entre: Agricultor (a), estudante, outros e pescador (a) artesanal, respectivamente em ordem crescente, relatam ainda a participação em organizações sociais. Os principais motivos para ingresso no projeto foi à possibilidade de obter mais aprendizado, seguido por adquirir conhecimento, repassar para a comunidade e a unidade familiar de produção. Quanto aos conhecimentos sobre agroecologia, as respostas versam sobre a forma de produzir e consumir alimentos saudáveis, onde 57% não têm experiência em práticas agroecológicas, assim como, não compreendem bem os conceitos de segurança e soberania alimentar.

Palavras-chave: Agricultura familiar, agroecologia, renda, permanência no campo.

Abstract: Agroecology provides the basic ecological principles to the study and management of agro-ecosystems, both productive, as preservers of natural resources, to be socially beneficial and economically viable and environmentally sustainable. The work is to evaluate young people belonging to the Agroecology Seed Project: Citizen transformation of



the rural youth in the Amazon, with respect to the educational profile, concepts and agroecological practices, income and security distribution and food and nutritional sovereignty. The project aims to develop focused on agroecology for rural youth and fishing. The research covered 51 young teacher students, the survey data prioritized action research-participative through questionnaires entitled "Input Profile". The age group most frequent among young teacher students is 20 to 23 years with 43%. The level of high school education is the highest percentage, either complete or incomplete. With respect to income, most families receive from one to three minimum wages, though 8% of households earning less than minimum wage, in contrast to 2% receiving between five and six minimum wages. The main occupations of / course participants of youth comprise between: Farmer (a), student, and other fisherman (a) craft respectively in ascending order, also report participation in social organizations. The main reasons for joining the project was the possibility of more learning, followed by acquiring knowledge, pass on to the community and the family unit of production. As for the knowledge of agroecology, the answers relate to the way we produce and consume healthy foods, where 57% have no experience in agroecological practices, and do not understand well the concepts of food security and sovereignty.

Keywords: Family Agriculture, Agroecology, income, permanence in the Field

Introdução

A agricultura brasileira apesar de constituir um Complexo Agrário Nacional, no qual há dois sistemas típicos predominantes, à agricultura familiar e a não familiar, apresenta uma heterogeneidade bastante grande. As diferentes configurações que compõe este cenário são formadas pelas articulações sociais existentes, a estrutura fundiária e qualidade da terra, as condições geográficas, o clima, o acesso a mercados, as condições de infraestrutura, o grau de capitalização dos agricultores, os condicionantes socioeconômicos, dentre outros, são fatores que exigem um olhar minucioso para não incorrerem em afirmações superficiais (PUNTEL, 2011).

A agricultura familiar no Brasil ocupa papel importante na produção de alimentos e na geração de emprego e renda no campo. Segundo o Censo Agropecuário de 2006, existiam no Brasil 5.204.130 estabelecimentos rurais, ocupando uma área de 354,8 milhões de hectares, destes 4.367.902 são estabelecimentos da agricultura familiar, o equivalente a 84,4% dos estabelecimentos brasileiros, ocupando uma área de 80,25 milhões de hectares, ou seja, 24,3% da área ocupada pelos estabelecimentos agropecuários brasileiros. (IBGE, 2006).

Ressalta-se, porém, mesmo a agricultura realizada em pequenas propriedades por agricultores e agricultoras familiares pode ser danosa, se caso não for praticada nos conceitos agroecológicos. Entretanto, a agroecologia não deve ser caracterizada ou mesmo conceituada como um modelo de produção, apenas. Por ser também, uma expressão sócio-política do processo de ecologização, ela tem sido bastante positiva, pois mostram estilos de agricultura menos agressivos ao meio ambiente,



que promovem a inclusão social e proporcionam melhores condições econômicas aos agricultores. Assim, o uso do termo Agroecologia tem apresentado a ideia e a expectativa de uma nova agricultura capaz de fazer bem ao homem e ao meio ambiente (CAPORAL, 2004).

Os enfoques que percebem o problema da sustentabilidade somente como um desafio tecnológico da produção não conseguem chegar às razões fundamentais da não-sustentabilidade dos sistemas agrícolas. Para serem eficazes, as estratégias de desenvolvimento devem incorporar não somente dimensões tecnológicas, mas também, questões sociais e econômicas. Somente políticas e ações baseadas em tal estratégia podem fazer frente aos fatores estruturais e socioeconômicos que determinam a crise agrícola-ambiental e a miséria rural que ainda existem no mundo em desenvolvimento (ALTIERI, 2004).

Assim, a emergência da agroecologia como uma nova e dinâmica ciência representa um enorme salto na direção certa. A agroecologia fornece os princípios ecológicos básicos para o estudo e tratamento de ecossistemas tanto produtivos quanto preservadores dos recursos naturais, e que sejam culturalmente sensíveis, socialmente justos e economicamente viáveis (ALTIERI, 1987).

Para a consolidação da agricultura familiar é necessário que esta produza e vivencie todos os conceitos da agroecologia, sendo assim, é imprescindível a garantia de condições para a permanência da juventude no campo, tornando um dos maiores desafios para agricultura não apenas no Brasil, mas de todo o mundo. Questões como o direito a terra, a assistência técnica, o acesso ao crédito e à comercialização dos produtos agrícolas e não agrícolas do campo estão presentes no dia a dia da juventude que vive nos territórios rurais. A garantia da renda é fundamental, mas a decisão de ficar ou sair do campo vai muito além. Fatores como a inclusão digital e o acesso à educação do campo, à cultura, o esporte, à saúde, isto é, as condições de cidadania e qualidade de vida no campo também afetam a decisão de permanecer no campo.

O êxodo rural da juventude deve ser uma preocupação de toda a agricultura familiar e também, das populações das cidades. A produção dos alimentos que chegam todos os dias nas casas das famílias brasileiras depende da continuidade da agricultura familiar, bem como, do modelo adotado para produzir. Assim, com objetivo de enfrentar o êxodo rural da juventude a Universidade Federal de Rondônia, Campus de Presidente Médici idealizou e desenvolve o Projeto Sementes Agroecológicas: transformação cidadã da juventude do campo na Amazônia no Estado de Rondônia, em parceria com a Federação de Trabalhadores e Trabalhadoras da Agricultura de Rondônia - Fetagro, sendo instrumento de avaliação desse trabalho os jovens pertencentes a este projeto, no que tange conceitos e práticas agroecológicas, distribuição de renda, segurança e soberania alimentar.

Metodologia

O Projeto Sementes Agroecológicas: Transformação Cidadã da juventude do campo na Amazônia tem como foco principal fomentar políticas de formação agroecológica e cidadã para fortalecer a inclusão social e produtiva de jovens agricultores, pescadores, agricultoras, pescadoras familiares, no universo da agricultura familiar e da pesca artesanal de Rondônia. O projeto é desenvolvido em parceria entre os professores do Departamento de Engenharia de Pesca, Campus de Presidente Médici da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura de Rondônia (Fetagro) e Federação dos Pescadores e Aquicultores de Rondônia (Fepearo), atuando na capacitação de jovens formadores representantes das organizações supracitadas, de forma compartilhada com a execução de contrato de Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater) para agroecologia, em sistema de alternância com ações práticas de manejo sustentável das unidades familiares, das comunidades e dos agroecossistemas.

Para processo de ingresso no projeto, foi definido o público alvo, ou seja, quem seria caracterizado como jovens formadores e jovens de base, sendo que, para cada um dos públicos considerou alguns pré-requisitos. Os critérios para a eleição dos (as) jovens formadores (as) foram: a) Ser jovem rural ou pescador; b) Ter, preferencialmente 18 anos de idade; c) Ter Ensino Fundamental completo; d) Preferencialmente, estar estudando; e) Ter experiência de participação em espaços de organização sociopolítica; f) Ter facilidade para trabalhar em grupo e habilidades para comunicação com os jovens; g) Ser indicado pelo Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais - STTRs ou pela Colônia de Pescadores. E para os (as) jovens de base os critérios para a elegibilidade foram: a) Ser jovem rural; b) Ter, minimamente, 15 anos de idade; c) Ter experiência de participação em espaços de organização sociopolítica; e d) Ter interesse em implementar um projeto de melhoria de renda. O total de 30% das vagas dos jovens formadores foi destinado inicialmente para preenchimento com jovens do sexo feminino, contudo o número de mulheres participantes no projeto superaram as expectativas, sendo o total de 53%.

Os dados analisados foram obtidos no Seminário de Abertura do projeto Sementes Agroecológicas e apresentados aos jovens no primeiro encontro de formação ou módulo sobre Metodologias Participativas e Agroecologia. A metodologia utilizada é a de pesquisa-ação participativa que é um tipo de pesquisa social com base empírica concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo, no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 1996).

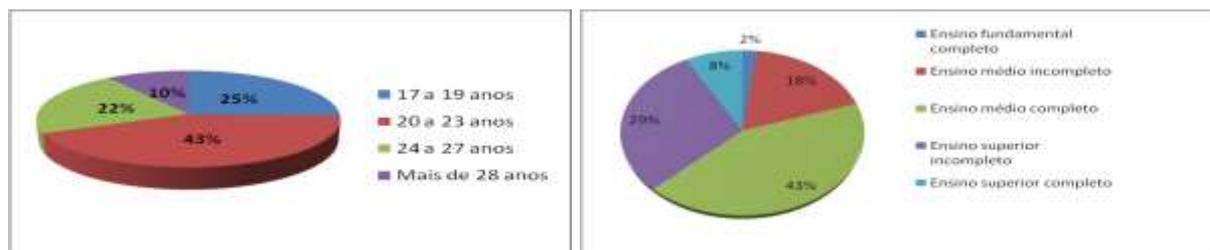
As informações foram obtidas através de questionários intitulados “Perfil de Entrada”, respondido por todos os jovens cursistas do projeto no mês de dezembro

de 2015. O universo da pesquisa compreendeu 51 jovens pertencentes a 20 municípios do estado de Rondônia.

Resultados e discussões

A faixa etária predominante no projeto Sementes Agroecológicas (figura 1a), consiste entre 20 a 23 anos, com 43%, seguido da faixa de 17 a 19 anos apresentando 25% dos jovens, já a faixa etária de 24 a 27 anos aparece com 22% e por último os jovens com mais de 28 anos com 10%. Dentre os 51 jovens que responderam o questionário 96% são solteiros (as) e apenas 2% são casados (as). Dos 51 jovens entrevistados 14% tem filhos, destes todos disseram ter apenas um único filho(a). 18% dos/das jovens (figura 1b) não têm o ensino médio completo, no entanto estão cursando. Já 43% possuem ensino médio completo. Outros 29% e 8% têm, respectivamente, o ensino superior incompleto e completo. E apenas 2% possui apenas o ensino fundamental completo, sendo o menor índice de escolaridade observado. No entanto é importante ressaltar que 21% dos jovens estão no curso de Técnico Agrícola concomitante ao ensino médio.

Figura 1. a) Faixa etária dos/das jovens cursistas. b) Grau de escolaridade dos jovens cursistas.



Juventude remete a uma série de definições divergentes. Culturalmente determinada, a demarcação desta etapa da vida é sempre imprecisa, sendo referida ao fim dos estudos, ao início da vida profissional, à saída da casa paterna ou à constituição de uma nova família ou, ainda, simplesmente a uma faixa etária (CARNEIRO e CASTRO, 2007).

Todavia segundo estudos realizados com jovens da região Sul, que de 64% dos pais de jovens rurais preferem que os rapazes continuem no campo, enquanto esta proporção cai para aproximadamente 36% quando de se trata das filhas. Entende-se, pelo fato de os rapazes serem considerados necessários para a continuidade das atividades agrícolas do campo independente da faixa etária desses jovens (DESER, 1999), fato que contribui para masculinização do campo, bem como o êxodo rural feminino.

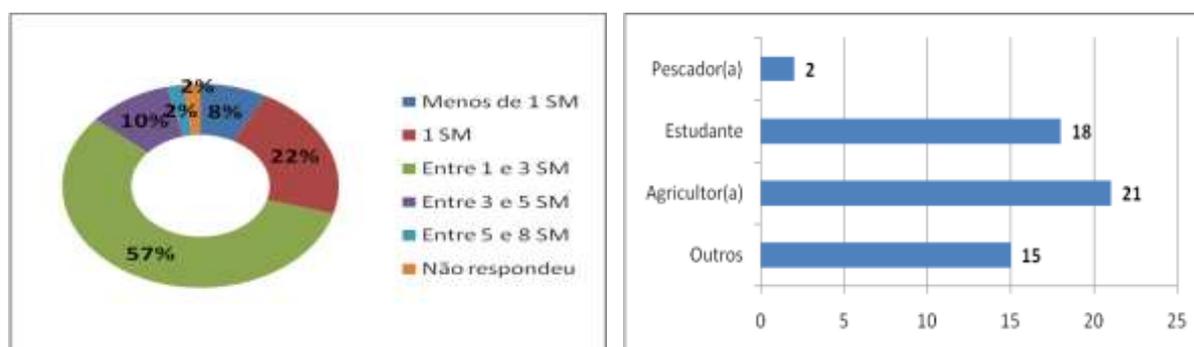
Ao abordar a escolaridade no campo, não se trata apenas de mais um indicador de desenvolvimento local, mas sim, um processo de luta e embate político. Para

Chaves (2011) não se trata de qualquer educação, lutam por uma educação que sirva a seus interesses de classe trabalhadora. Nesse sentido exigem uma educação que leve em consideração o trabalho no campo e que possibilite o desenvolvimento do território em que vive.

A partir disso surge a necessidade de constituição de escolas que levam em conta as especificidades dos trabalhadores rurais, defendendo a proposta de escola alternativa com o uso de teorias, metodologias e currículos específicos, voltados exclusivamente para os interesses dos trabalhadores rurais e do movimento social rural como as Escolas Família-Agrícola (EFAs) e as Casas Familiares Rurais (CFRs), escolas de formação do MST entre outros (MASCARENHAS, 2004).

A faixa de renda mensal familiar expressa na figura (2a), trás que, de um a três salários mínimos é maior porcentagem observada, com 57%. Já 22% das famílias dos jovens obtêm um salário mínimo por mês. A renda mensal familiar de três a cinco salários mínimos são representados com 10%. Fato preocupante que 8% das famílias recebem menos de um salário mínimo por mês. Dado discrepante de uma pequena parcela, onde 2% das famílias recebem de cinco a oito salários mínimos e 2% não responderam. Na figura 2b, mostra que, as principais ocupações das/dos jovens cursistas compreendem entre: Agricultor (a), estudante, outros e pescador (a) artesanal, respectivamente em ordem crescente. No item outro apresenta as seguintes atividades: Trabalha no STTR como presidente, secretário de jovens, secretaria de finanças; monitor e orientador de projetos EFA; Secretaria geral de cooperativa; Cooperandrezza, Secretário de jovens do STTR, Presidente de STTR, Técnico Agrícola, Secretária de finanças do STTR; Diretor da CRESOL; Coordenadora de estágios da EFA.

Figura 2. a) Renda mensal Familiar dos/das jovens cursistas. **b)** Ocupação principal dos/das jovens cursistas.



Segundo estudos da Organização das Nações Unidas para Alimentação e a Agricultura - FAO, entre 2001 e 2012, a renda dos 20% mais pobres da população brasileira cresceu três vezes mais do que a renda dos 20% mais ricos. Em um horizonte mais amplo, de 1990 a 2012, a parcela da população em extrema pobreza

passou de 25,5% para 3,5% (FAO, 2014). No entanto a distribuição de renda ainda é o grande desafio.

O acesso a renda pelos jovens rurais é uma questão geralmente apontada como principal motivo ao êxodo rural, pelo fato da cidade ser considerada mais propícia para a produção de renda e busca de melhores condições de vida (WEISHEIMER, 2002). Saliendo a importância da implementação dos Projetos Produtivos ou de Melhoria de Renda, sendo um critério indispensável para ingresso e manutenção no projeto Sementes Agroecológicas, que tem como intuito gerar renda e criar vínculos com a propriedade e a terra.

Portanto é tão importante, que além da atividade rural os/as jovens estejam imbuídos em organizações sociais. Pois os Movimentos Sociais se baseiam em sentimento de moralidade e justiça e num poder social baseado na mobilização social contra as exclusões e pela sobrevivência e identidade. É com uma vigorosa capacidade de mobilização que sindicatos, ONGs, e os diversos movimentos de luta conquistaram importantes direitos de cidadania ao longo da história brasileira (LAMBERTUCCI, 2009).

Os/as jovens cursistas que ingressaram no projeto Sementes Agroecológicas disseram que os principais motivos para ingresso no projeto Sementes Agroecológicas foi à possibilidade de obter mais aprendizado, seguido por adquirir conhecimento e repassar para a comunidade e em terceiro lugar poder aplicar na unidade de produção familiar os conhecimentos adquiridos, figura 3. Além de melhorar a renda familiar e ainda implantar o projeto na comunidade.

Figura 3. Motivos que levaram os/as jovens ingressarem no Projeto Sementes Agroecológicas.



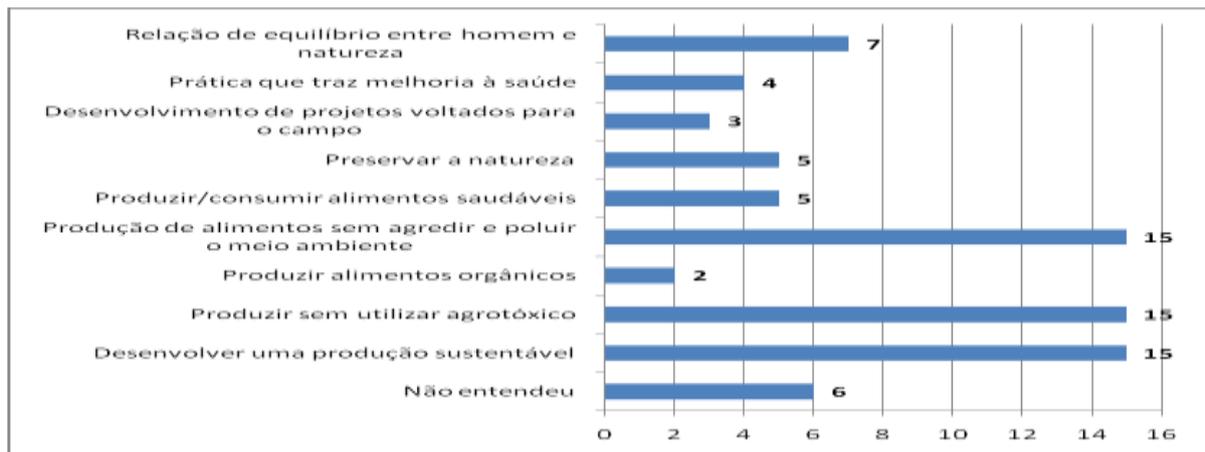
Processo de capacitação e formação é de suma importância para o/a jovem escolher permanecer no campo. Assim as ações do Projeto Sementes Agroecológicas visa capacitar esses jovens em atividades produtivas, bem como,

em ações sócio-política. Como analisado por Brumer (2006) parece importante à inversão da questão do êxodo rural jovem, procurando examinar as condições que favorecem sua permanência, ganha relevância os estudos que analisam o modo de vida, as relações sociais, as condições estruturais, as oportunidades de lazer e acesso a atividades agrícolas e não agrícolas, para jovens de ambos os sexos.

Atividades relacionadas com a cultura, a história, às oportunidades e às restrições geográficas e ecológicas, a agricultura possibilita meios para que os trabalhadores rurais tornem sustentável seu modelo de labore com vistas a melhorar a condição de vida dos indivíduos envolvidos no processo (JÚNIOR, 2007).

Como o projeto é todo voltado para práticas agroecológicas, é necessário conhecer o que os/as jovens compreendem por agroecologia, como é apresentado na figura 4, sendo assim, as principais respostas versam sobre: produção de alimentos sem agredir e poluir o meio ambiente, produzir sem utilizar agrotóxicos e desenvolver uma produção sustentável, seguido da resposta: relação de equilíbrio homem-natureza, e ainda preservar a natureza e produzir/consumir alimentos saudáveis são as principais respostas observadas.

Figura 4. O que os jovens cursistas compreendem de Agroecologia.



Miguel Altieri coloca a agroecologia como bandeira de luta e instrumento de ação social, bem como a pensá-la como promessa de renovação do social, dos sistemas técnicos e como fonte de mudanças culturais. E também vê na agroecologia possibilidade de solucionar entraves sociais e produtivos que são constituídos a partir da atual condição de marginalização e exclusão de certos grupos sociais (ALTIERE, 2004).

Também foi perguntado aos jovens se tinham alguma experiência com Agroecologia, onde 57% responderam que não possuem experiência com agroecologia. Dos 43% que disseram ter algum tipo de experiência as principais

atividades são as seguintes: horticultura, reflorestamento, troca de sementes, compostagem orgânica, piscicultura, tecnologia agrícola, cultivo de café, cultivo de urucum, avicultura, estagiário de práticas agroecológicas, Homeopatia, Participação em palestras, cursos e atividades práticas, conhecimento teórico EFA, monitoria agroecológica EFA, cultivo de abacaxi e minhocário.

Ainda, vê-se como conceito de agroecologia um sistema de produção agrícola que procura produzir alimentos num ambiente em que fatores adversos não comprometam a qualidade do produto: a poluição do ar, que pode contaminar os recursos naturais (solo, água, fauna e flora) e a produção agrícola, ou a poluição da água, que pode impedir o seu uso para irrigação, lavagem dos produtos ou consumo humano ou animal. Procura manter a cobertura vegetal nas margens dos cursos e reservatórios de água, nas áreas de proteção de mananciais, nas reservas legais, além de conservar áreas de vegetação natural e reflorestamento. Não realiza queimadas (PENTEADO, 2009).

A discussão sobre a relevância e o papel da agricultura familiar no desenvolvimento brasileiro vem ganhando força nos últimos anos, impulsionada pelo debate sobre desenvolvimento sustentável, geração de emprego e renda, segurança alimentar e desenvolvimento local (ALMEIDA *et al*, 2007).

Ao observar a figura 5, trás um dado preocupante que 15 jovens não compreendem o que é segurança e soberania alimentar, juntamente com três ausência de resposta, o que aumenta ainda mais esse dado. No entanto nove jovens responderam que é o direito de ter acesso a uma alimentação saudável, seguido da resposta que é uma produção alimentar saudável e de qualidade com oito respostas. Tem-se ainda como resposta: alimentos sem agrotóxicos apresentando quatro jovens. Todas as respostas remetem, segundo os/as jovens cursistas, segurança e soberania alimentar para alimentos saudáveis.

Figura 5. O que os/as jovens cursistas entendem por Segurança e Soberania Alimentar.



No Comentário Geral da ONU de nº. 122 em 1999 estabelece que o “direito à alimentação adequada implica o direito a alimentos em quantidade e qualidade suficientes para satisfazer as necessidades alimentares dos indivíduos, o direito à alimentação, que é livre de substâncias nocivas”(ONU, 1999). A afirmação do documento de número 12 corrobora com as respostas dos/das jovens cursistas que entendem prioritariamente como o acesso e produção de alimentos saudáveis, a segurança e soberania alimentar.

É necessário enfatizar que a pobreza é a maior causa de insegurança alimentar. Um desenvolvimento sustentável, capaz de erradicá-la, é crucial para melhorar o acesso aos alimentos. Conflitos, terrorismo, corrupção e degradação do meio ambiente também contribuem significativamente para a insegurança alimentar. Reconhece a contribuição fundamental da mulher para a segurança alimentar, principalmente nas zonas rurais dos países em desenvolvimento, e a necessidade de promover a igualdade entre homens e mulheres. Para reforçar a estabilidade social e impedir o êxodo rural, que muitos países enfrentam, deve-se considerar prioritária também a revitalização das zonas rurais (FAO, 1996).

Conclusões

Diversos fatores influenciaram para a atual situação do campo brasileiro, a incerteza quanto à sucessão rural, bem como, a manutenção da agricultura familiar, devido às práticas produtivas adotadas e a forma de incentivo governamental, que priorizou a agricultura patronal. Assim, o enfoque da produção agroecológica é de suma importância para a soberania e segurança alimentar, pois garante a produção de alimento em consonância com o meio ambiente. Ressalta-se também, que, as políticas públicas não estão sendo efetivas para garantir a permanência desses jovens no campo. Pelo contrário, as condições que imperam no campo brasileiro, e em Rondônia, é a concentração de terras, a má qualidade da educação e saúde, ausência de lazer, falta de acesso às tecnologias, como, internet e rede móvel de telefonia. Somada a tantas outras dificuldades vivenciadas pelos agricultores familiares, tem como consequência o êxodo rural, fazendo com que jovens, e até famílias inteiras, migrem para os centros urbanos em busca de melhores condições de vida a partir das atividades não agrícolas.

Já ações de formação realizada pelos professores da Universidade Federal de Rondônia – Campus de Presidente Médici, e suas parcerias, assumem papel relevante para a permanência do jovem no campo e na pesca artesanal, por meio de um processo que visa fomentar políticas de formação agroecológica e cidadã, acesso as políticas públicas para fortalecer a inclusão social e produtiva dos jovens agricultores/pescadores e agricultoras\pescadoras familiares, no universo da



agricultura familiar e pesca artesanal de Rondônia, em harmonia com os recursos naturais disponíveis, observando as práticas agroecológicas.

Todavia, é necessário investir ainda mais em processos educacionais de formação e capacitação para esses jovens. Observou-se que a educação formal ainda é insatisfatória, a distribuição de renda é discrepante entre as famílias dos jovens cursistas. Entretanto os jovens apresentam engajamento em organizações sociais. E os conceitos e práticas agroecológicas estão inseridas no cotidiano dos/das jovens e nas suas unidades familiares de produção, mesmo que de forma diminuta. Sendo assim, é primordial o incentivo a produção agroecológica para que possam incorporar a importância da soberania, segurança alimentar e nutricional, assim como, sua ligação com as atividades agrícolas desenvolvidas nas unidades familiares. Destacando sempre o anseio dos/das jovens pelo aprendizado e intuito de transmiti a comunidade e a unidade familiar.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, A. K.; BENITES, A. T.; RODRIGUES, J. D.; PEREIRA, M. C.; MARTINS, E. R. **Avaliação das políticas públicas para a agricultura familiar em Mato Grosso do Sul**. In: XLV Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural (SOBER). Anais... 22 a 25 de julho de 2007. UEL - Londrina – PR.

ALTIERI, M. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável** – 4.ed. – Porto Alegre : Editora da UFRGS, 2004.

ALTIERI, M.A. **Agroecology: the scientific basis of alternative agriculture**. Boulder: Westview Press, 1987.

BRUMER, A. **A Problemática dos Jovens Rurais na Pós-modernidade**. In: Congreso Latinoamericano de Sociología Rural, VII, 20-24 de novembro de 2006 Quito, Ecuador. Anais.

CARNEIRO, M. J.; CASTRO, E. G. C. **Juventude rural em perspectiva**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia: alguns conceitos e princípios**. Brasília : MDA/SAF/DATER-IICA, 2004.

CHAVES, R. de J., **Contribuições dos Movimentos Sociais na Democratização do Acesso à Educação: A luta do MST em São Paulo pela escolarização**. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de São Carlos, 2011.



DESER/Comissão de Jovens do Fórum Sul dos Rurais da CUT. **Perspectivas de vida e trabalho da juventude rural da região Sul.** Convênio: Ceris/Fórum Sul dos Rurais da CUT/Deser (mimeo.), 1999

FAO - Food and Agriculture Organization of the United Nations. Cúpula Mundial de Alimentação – **Declaração de Roma Sobre Segurança Alimentar Mundial e Plano de Ação da Cúpula Mundial da Alimentação.** Novembro de 1996, Roma.

_____. **O Estado de Segurança Alimentar e Nutricional no Brasil.** Brasília, Agosto de 2014.

JÚNIOR, H. P. C. **Estudo da participação e permanência dos Jovens na agricultura familiar na localidade do ancorado em Rosário da Limeira – MG.** Centro Universitário de Caratinga. Caratinga: UNEC, 2007.

LAMBERTUCCI, A. R. **A participação social no governo Lula.** In: AVRITZER, Leonardo (org.). Experiências nacionais de participação social. São Paulo: Cortez, 2009. (Coleção Democracia Participativa).

MASCARENHAS, Â. C. B. **A educação para além da escola: o caráter educativo dos movimentos sociais.** In: PESSOA, Jadir de Moraes (org.). Saberes do nós: ensaios de educação e movimentos sociais. Goiânia: UCG, 2004. p. 15-28.

ONU - United Nations Organization. **CESCR General Comment No. 12: The Right to Adequate Food (Art. 11)** Adopted at the Twentieth Session of the Committee on Economic, Social and Cultural Rights, on 12 May 1999 (Contained in Document E/C.12/1999/5 Disponível: <http://www.refworld.org/pdfid/4538838c11.pdf>. Acessado dia 03 de setembro de 2016.

PENTEADO, S. R. **Manual prático de agricultura orgânica fundamentos e técnicas.** Campinas: 2009. 220p.

PUNTEL, J. A.; PAIVA, C. Á. N.; RAMOS, M. P. **Situação e perspectivas dos jovens rurais no campo.** Code, 2011

Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário – Casa Civil. Disponível: <http://www.mda.gov.br/sitemda/juventuderural>. Acesso dia 03 de setembro de 2016.

THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

WEISHEIMER, N. **Os jovens agricultores e o processo de trabalho da agricultura familiar.** In: VI Congresso da Associação Latino-Americana de Sociologia Rural (Alasru), Porto Alegre, novembro de 2002.